

CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA DE CORDEL PARA O ENSINO DE CARTOGRAFIA

Alexandre Vítor de Lima Fonsêca¹
Karen Sheron Bezerra Fonsêca²

RESUMO

O artigo é resultado de reflexões metodológicas a respeito do ensino de Cartografia no Programa Especial de Formação de Professores para Educação Básica – PROEB/UFMA nos municípios de Viana e São Bento, no Estado do Maranhão. Tem como objetivo discutir o uso de recurso didático e metodológico para o ensino de Geografia, nas comunidades mais distantes da sede da universidade onde a carência de recursos didáticos é eminente. Assim, o uso de recursos alternativos se faz necessário, uma vez que, no processo de ensino e aprendizagem, professores e alunos carregam consigo experiências vividas que fazem parte de suas práticas sociais e que devem ser levadas em consideração quando da elaboração dos conteúdos das disciplinas ministradas no curso de Geografia. Como metodologia usa-se a Literatura de Cordel, a partir da sistematização em versos do conteúdo geográfico de fusos horários e escala, tendo como referenciais expressões do cotidiano, visto que tais expressões proporcionam uma melhor compreensão da disciplina, possibilitando a conversão da prática social em práxis. Os resultados desse trabalho podem ser avaliados a partir da observação das práticas pedagógicas dos alunos/professores envolvidos no processo.

Palavras-chave: PROEB, ensino, versos de cordel, metodologia.

THE CONTRIBUTION OF CORDEL'S LITERATURE FOR THE CARTOGRAPHY TEACHING.

ABSTRACT

The working is the result of methodological reflections about teaching of Cartography in a Special Program of Teachers Formation for Basic Education- PROEB/UFMA in municipalities of Viana and São Bento, in the Maranhao's State. The studying has like objective discuss the use didactic and methodology for teaching of geography, in communities more distant from the university's seat where the lack of teaching resources it's urgent. So, the use of this resources, is necessary, in process of teaching and learning, teachers and students carry with them experience lived that are part of their social practices and should taken into consideration in preparing the content of the subjects taught in the Geography Course Like methodology use the Cordel Literature, starting systematization in verses of Geographic's content about time zones and scale, having like referential daily expressions, being that expressions propose a better understanding of the subject, providing the conversion social practice in action. The results of this working can be evaluate starting of the observation the pedagogic practice students/teachers involved in that.

Keywords: PROEB, teaching, cordel's verses, methodology.

1 Mestre em Geografia, Professor do Departamento de Geociências da UFMA - São Luís/MA - E-mail: alexandre@ufma.br

2 Licenciada em Geografia pela UFMA - São Luís/MA - E-mail: sheronksbf@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

De que a sala de aula deve ser o espaço democrático, todos sabem e que também é o palco onde acontecem as trocas de conhecimentos também é óbvio. No entanto, é necessário que essa troca de conhecimentos aconteça entre parceiros, e não entre quem ensina e quem aprende.

A relação entre o cotidiano e o conteúdo deve fazer parte dessa parceria, o professor deve estar aberto ao diálogo para que essa forma de ensinar possa surtir efeito, não um ensinar e aprender a partir do livro didático, mas um ensinar a partir do cotidiano, tendo como referência o que é comentado na residência do educando, no convívio diário com sua família e o que é comentado na escola através da sistematização de conteúdos geográficos nas séries seqüenciais.

O uso de versos de cordel como metodologia de ensino de Geografia aprimora a capacidade criativa do aluno e o conduz a uma reflexão sobre o seu lugar, melhorando a compreensão de conteúdos geográficos.

A utilização da literatura de cordel como parte desse cotidiano leva o aluno a construir conteúdos geográficos sob forma de rimas simples; vão sendo construídos versos capazes de traduzir o sentimento do educando quando das histórias contadas em reuniões familiares ou em versos mais complexos a partir da leitura de conteúdos geográficos, como os que fazem parte desse artigo.

O PROEB NA UFMA

O Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica PROEB - UFMA - foi criado e autorizado a funcionar pela Resolução nº. 61/98 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE - em 15 de Maio de 1998, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº. 9394/96 que determina, em seu artigo 62, que a formação de docentes para o exercício profissional na Educação Básica far-se-á em nível superior, em cursos de Licenciatura de Graduação Plena, em Institutos Superiores de Educação e Universidades.

A LDB determina, no seu artigo 87, parágrafo 3º, item III, que caberá aos municípios a realização de programas de capacitação para os professores em exercício, uma vez que, conforme o parágrafo 4º do mesmo artigo, até o fim de 2007, somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço.

Segundo a Universidade Federal do Maranhão esse conjunto de determinações

[...] levou alguns administradores municipais a procurarem tomar medidas urgentes para alterar o atual quadro, conscientes de que a melhoria do processo educativo como um todo está intrinsecamente ligada, dependente mesmo, da formação dos professores e que esta formação é condição fundamental para a melhoria da qualidade de vida, o desenvolvimento de modo geral e o exercício pleno da cidadania (UNIVERSIDADE...1998, p.3).

O programa inicialmente atendeu as cidades de Buriticupu com os cursos de Letras, Pedagogia, Ciências Biológicas e Matemática; Santa Luzia com os cursos de Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia; Alto Alegre do Pindaré com os cursos de Letras e Pedagogia e o Município de Burití com o curso de Letras, todos iniciados em 1998.

Em 2001 foram criados na cidade de Bom Jardim, os cursos de História, Letras, Matemática e Pedagogia e, na cidade de Urbano Santos, o curso de Pedagogia.

No ano de 2002, foram criados, na cidade de Vargem Grande, os cursos de Letras e Pedagogia. No ano seguinte, na cidade de São Bento, os cursos de Ciências Biológicas, Geografia, História e Letras e, em Viana, os cursos de Geografia, História e Letras.

Em 2004, foi a vez da cidade de Pinheiro criar os cursos de Ciências Biológicas, Geografia, História, Matemática, Letras e Pedagogia; esses dois últimos com duas turmas cada. No mesmo ano, ainda foram criados cursos nas cidades de Buriticupu, Santa Helena e Turiaçu, mas, por problemas operacionais e superiores os cursos nessas cidades estão desativados.

Foram matriculados nesse período cerca de 2.368 alunos e, dos municípios elencados anteriormente, já foram concluídos os cursos de Buriticupu, Santa Luzia, Alto Alegre do Pindaré, Bom Jardim, Burití, Urbano Santos, Vargem Grande e Pinheiro.

O processo de vínculo dos cursos com a UFMA se dá através da Pró-Reitoria de Graduação e estão vinculados ao campus III (Imperatriz), campus IV (Chapadinha) e campus V (Pinheiro).

A organização administrativa do PROEB é composta por um colegiado que é formado pelo Diretor do Departamento de Desenvolvimento de Ensino de Graduação (DEDEG) da Pró-Reitoria de Graduação (PROEN), pelo Coordenador Geral, pelo Coordenador Pedagógico e coordenadores dos cursos do programa e, ainda, por uma Coordenação Geral, uma Secretária, uma Assessoria de Orçamento e Finanças, uma Assessoria Acadêmica e uma Coordenação Pedagógica.

O programa tem como objetivo a formação de professores para a Educação Básica e visa contribuir com o processo ensino aprendizagem, com o compromisso social do município objeto do convênio.

O programa destaca, entre as principais metodologias, “as ações interativo-comunicacionais priorizarão a inserção individual e coletiva, com vistas ao desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional” (Universidade Federal do Maranhão 2004, p. 9) e “serão aplicadas metodologias que favoreçam a melhoria qualitativa do ensino oferecido, a partir do uso de recursos materiais e tecnológicos apropriados” (UNIVERSIDADE ... 2004, p. 10).

As estruturas dos cursos são formadas por dois blocos, um “tronco comum”, com uma carga horária de 840 horas, e um “tronco diversificado”, específico de cada curso, que conta ainda com o estágio curricular supervisionado obrigatório com carga horária de 405 horas, que acontece a partir da segunda metade do curso. Desse total 200 horas são relativas às práticas pedagógicas do professor/aluno em sala de aula.

O trabalho de conclusão dos cursos é realizado com a elaboração de monografias individuais, submetidas a uma banca examinadora composta de três professores, sem defesa oral.

A DOCÊNCIA NOS PROEB`S

A docência nos cursos do PROEB's é realizada uma vez por semana, acontecendo nos sábados pela manhã e à tarde e nos domingos no turno matutino, perfazendo uma carga horária de quinze horas/aulas semanais.

A experiência didática acumulada nos últimos anos nos levou a tomar iniciativas de experimentar, e essa ousadia nos induziu a repensar nossas práticas pedagógicas, tomando como base as experiências vividas dos docentes da rede municipal de ensino dos pólos conveniados com a UFMA.

Pontuschka (2004 p. 189) nos faz refletir a respeito da ousadia ao afirmar que:

o modo como o professor percebe a realidade pode se constituir em uma barreira, impedindo-o de ousar e experimentar alternativas pedagógicas, pois pode aceitar a realidade cotidiana de sua escola e de sua sala de aula como natural, ou pode concentrar esforços no intuito de romper com a rotina, buscando meios mais eficientes para atingir seus objetivos e encontrar soluções para os problemas e conflitos entre os sujeitos sociais (PONTUSCHKA, 2004 p. 189).

As alternativas pedagógicas, no sentido de encontrar soluções para a melhoria da qualidade das aulas, são inúmeras e o esforço do professor no sentido de adaptar metodologias de ensino com conteúdos específicos é grande, mesmo porque, na prática pedagógica, alunos e professores carregam consigo experiências vividas que fazem parte de suas práticas sociais e que devem ser levadas em consideração quando da elaboração dos conteúdos geocartográficos.

Os conteúdos propostos para serem trabalhados com os alunos dos PROEB's de Viana e São Bento, tiveram como temas: "fusos horários e escala" - conteúdos e elementos de representação do espaço geográfico.

Para a apresentação dos temas, os alunos foram distribuídos em equipes por municípios, sendo livre a forma de apresentação.

A precariedade e, às vezes, a falta de recursos didáticos na rede pública de ensino básico levam professores a buscarem formas alternativas de ensino, criando metodologias capazes de atrair a atenção dos seus alunos e, com isso, torná-los mais participativos, como é o caso da linguagem poética da literatura de cordel.

A POESIA DE CORDEL

A Literatura de Cordel é uma poesia popular, originalmente realizada de forma oral que, logo depois, é impressa em folhetos rústicos, e expostos para venda em cordas ou cordéis, sendo essa uma das principais características que a definem e a diferenciam.

Conhecida também como folhetos ou romance, a Literatura de Cordel é uma manifestação típica do interior do Nordeste, destacando-se os Estados do Ceará, Paraíba e Pernambuco, mas tem se espalhado por todo o país, pois são versos escritos na forma de rima e, em alguns casos, ilustrados com xilogravuras.

Os versos são recitados de forma melodiosa e cadenciado, acompanhada geralmente por uma viola em lugares públicos como, por exemplo, em feiras, em portas de mercados municipais e praças, entre outros lugares.

Os cordelistas, poetas da Literatura de Cordel, como são conhecidos, costumam vender suas produções em mercados e feiras, produzindo, em escala nacional uma difusão da arte folclórica nordestina.

Os temas, muito vezes, são histórias que aconteceram no lugar ou fábulas populares, entre elas destacamos os fenômenos meteorológicos ou personagens locais, tais como padre Cícero, Lampião, Pedro Malasarte, entre outras personalidades do interior nordestino.

A Literatura de Cordel, como instrumento de comunicação popular informal, está presente também no cotidiano do povo maranhense, cujas raízes originaram-se em boa parte dos Estados elencados e que, por vários motivos, se encontram hoje em território maranhense.

O uso da Literatura de Cordel como método de ensino de Geografia na escola vai promover a compreensão de temas que são discutidos no dia-a-dia do educando tanto em convívio com vizinhos e parentes, como com seus amigos em sala de aula, possibilitando a conversão da prática social em práxis.

Na prática escolar, alunos e professores carregam consigo experiências vividas que fazem parte de suas práticas sociais e que devem ser levadas em consideração quando da elaboração dos conteúdos geográficos.

FUSOS HORÁRIOS EM VERSOS

Os fenômenos naturais e artificiais produzidos no espaço ocorrem simultaneamente em um intervalo de tempo. Esse tempo também pode ser geográfico isso porque a noção de tempo não é exclusividade da ciência geográfica. É nesse tempo onde se realizam os fenômenos atuais se contrapondo com o tempo histórico em que os fenômenos evoluem através de um processo vital de nascimento, desenvolvimento e óbito. Esse fenômeno que pode ser representado através do globo terrestre é dividido em 24 meridianos, oferecendo, portanto, um meridiano para o sol a cada hora com uma circunferência de 360°. O globo terrestre, através do movimento de rotação, realiza uma volta completa em 24 horas. Assim, para cada grau de longitude, teremos 4 minutos de tempo e, para cada minuto de longitude, obteremos 4 segundos de tempo.

O estudo das zonas geográficas de tempo – fusos horários - que há muitos anos é estudado pela Geografia, assim como por outras ciências, se constitui em uma verdadeira conexão terra/homem.

A hora local ou civil, relativa ao meridiano que passa por uma determinada cidade, seria a mais científica se não fosse a necessidade do tráfego e das comunicações acontecerem quase que em tempo real.

A hora legal será a correspondente ao fuso, enquanto a hora local será determinada pela observação astronômica do lugar.

Na tentativa de equacionar problemas relacionados com o tráfego aquático e terrestre, foi realizado, por volta de 1884, em Washington, um congresso internacional em que foi discutida e aprovada a uniformização das horas mundiais (hora legal) a partir da divisão da terra em zonas horárias. Ficou acordado que, dentro da mesma faixa (zona

horária), a hora é constante. Isso quer dizer que todas as localidades terão a mesma hora, tanto faz a localidade estar situada no hemisfério setentrional, como no hemisfério meridional.

FUSOS HORÁRIOS

Dois compadres conversando,
Logo depois do almoço
Um deles era bem velho
E o outro um belo moço

O velho falava muito
Expondo sabedoria.
O moço ouvia tudo,
Mas muito pouco entendia.

O velho disse pra ele
Algo de admirar:
- Enquanto aqui o sol brilha,
É noite em outro lugar.

O moço ficou calado.
Depois pensou e falou:
- Isso é muito complicado.
Quem entende disso é doutor.

O velho ficou irado
E disse num vozeirão:
- Quando aqui chega à noite,
Chega o dia no Japão.

A geografia estuda
Com clara demonstração
O que contribui pra isso,
É o movimento de rotação.

Isso tudo acontece
Num intervalo de tempo.
Pois duram 24 horas
Todo esse movimento.

Por causa desse movimento
No globo terrestre é que acontece
De uma parte fica clara,
e outra parte escurece.

Isto que eu vou dizer,
Não é algo imaginário.
O globo terrestre está dividido
Em 24 fusos horários.

Num período de 24 horas,
Em todos os dias do ano
O globo irá oferecer ao sol
Todos os seus meridianos.

Pra não ficar complicado pro tráfego Marítimo e
também Continental,
Em 1884, resultou em Washington
A celebração de um congresso internacional.

Veja como acontece

O fuso horário no Brasil
Temos o 1º, 2º, 3º e 4º,*
Ainda bem que o 5º não existiu.

Em todos eles existem
A diferença da hora.
Vamos ver tudo isso
Exatamente agora.

No 1º fuso, a diferença é de menos 2 horas.
Abrangendo algumas ilhas
E o arquipélago de Fernando de Noronha.
Se não sabia disso, não fique com vergonha.

O 2º fuso
É especial.
Com menos 3 horas
É o fuso oficial.

O 3º é de menos 4 horas
Como agora vou citar:
Compreendem o Mato Grosso, O Amazonas e
a região do Pará.

Já o 4º
Fica em destaque
Abrange um pouquinho do Amazonas
E o Estado do Acre.

Para concluir eu digo
Que fiz um grande esforço.
Concordo com o senhor velho
E não discordo do moço.

SILVA, Sandra Regina - SÃO BENTO/200

* O 4º fuso horário brasileiro deixou de existir a partir do dia 25/06/2008 com a lei nº 11.662, de 24/04/2008.

ESCALA EM VERSOS

Relação entre medidas naturais e artificiais, a escala geográfica cartográfica é entendida como uma relação de proporcionalidade entre o espaço real e o espaço representado.

Segundo Oliveira (1993), as escalas são classificadas em numéricas e gráficas, sendo as numéricas resultantes da expressão da própria fração, como, por exemplo: 1:1000, cuja leitura é (um para mil), já a gráfica é construída a partir de um desenho, tomando como base a medida de um centímetro e poderá ser dividida em primária e secundária.

Um dos objetivos da escala é desenvolver no educando a capacidade de observação do espaço real através de sua representação. Esse processo deve ter início a partir da 5ª série do Ensino Fundamental e de preferência com aulas práticas onde o aluno, a partir do desenho da carteira em uma folha de papel, possa também desenhar a sala de aula, a escola o bairro, a cidade, entre outros espaços.

Para Castro (2006 p.119), a expressão escala "é um termo polissêmico que significa na geografia tanto a fração de divisão de uma superfície representada, como também um indicador do tamanho do espaço considerado, neste caso uma classificação das ordens de grandeza"; Apesar da pouca discussão do tema abordado, as dificuldades de raciocínio estão presentes em todas as análises geográficas, quer seja a partir da própria Geografia, quando discute escala geográfica e escala cartográfica, quer seja como um processo metodológico quando entra em discussão a questão da visibilidade de fenômenos espaciais, quando recorre à apreensão da realidade ou, ainda, como estratégia de apreensão de um espaço real no campo empírico.

Não é nosso objetivo discutir com profundidade as questões relacionadas aos modelos acima descritos, e sim contribuir com uma discussão, a partir dos versos de cordel, sobre a sistematização das expressões utilizadas nas estrofes como forma didática de transmissão de conhecimentos cartográficos nas aulas de Geografia nos PROEB'S.

ESCALA

Vou pedir a atenção
De todos desta sala
Em nome deste grupo
Que no momento vos fala
Para completar este assunto
Falando sobre escala

Quero fazer um resumo
Do tema em discussão

Conceituando escala
Como uma proporção
Que define um objeto
Em sua representação

A unidade de medida
Recomendada pra trabalhar
Com mapas e escalas
É o metro, vale lembrar.

Com seus múltiplos e submúltiplos
É só saber transformar.

Uma escala também tem
Um módulo ou fator
Que é a fração decimal
Que da divisão se formou
Da dimensão gráfica pela natural
Dando a razão ao valor

O título de uma escala
É indicado em geral
Pela expressão d: D
Dimensão gráfica por natural
À sua forma mais simples
A (1)um ela é sempre igual.

Os tipos de escalas
Nestas aulas estudadas
Foram escalas naturais

E por sinal bem explicadas.
Escalas maior e menor
Reduzidas e ampliadas.

Uma escala ainda tem
Seu modo de expressar
Seja gráfica ou numérica
Depende querer usar
Para qualquer superfície
Que vamos representar.

Ao concluirmos nosso trabalho
Nos sentimos lisonjeados
Pelo professor Alexandre
Ter nos orientado
Queremos deixar a ele
Um abraço bem apertado.

MUNIZ, Cíntia - VIANA/2005

É evidente que a viabilidade dessas contribuições de ensino que tem como base esses conteúdos, deve levar em consideração a postura teórico-metodológica do professor e da escola.

Primeiro não basta o professor ter uma postura crítica frente aos conteúdos, é necessário que o professor redimensione sua prática na sala de aula e que a própria escola assuma essa postura para que todos saiam ganhando.

Segundo, a implementação dos versos de cordel como metodologia de ensino passa efetivamente pelo domínio com segurança dos conteúdos propostos e discutidos com os alunos; terceiro, é necessário um planejamento adequado das proposições, no sentido da clareza da operacionalização dos trabalhos, ou seja, a escola deve oferecer as condições mínimas de estrutura e materiais necessários para a realização das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A carência ou mesmo a falta de metodologias alternativas de leitura de elementos geocartografados nas escolas constituem entraves para o processo de ensino e aprendizagem, principalmente quando esses elementos são de espaços vividos.

Os conhecimentos dos espaços são de suma importância para a aprendizagem, pois consistem no próprio saber científico, resultante de experiências humanas ao longo dos anos e que são produzidas e transmitidas sistematicamente para a sociedade através das gerações, não se prendendo tanto aos livros didáticos, que muitas vezes não trazem as representações de áreas locais e nem da região onde o mesmo está inserido, constituindo, assim, em entraves no ato da leitura.

As questões relacionadas com a linguagem geocartográfica em versos e seu uso no dia-a-dia na escola passam necessariamente pelos procedimentos metodológicos adotados pelos professores na sala de aula, à medida que o uso dos versos possibilita a leitura e a compreensão mais rápida de temas geográficos espacializados, amplamente utilizados pelos docentes e que fazem parte do cotidiano do educando.

O uso dos versos de cordel como prática docente em aulas de cartografia vão permitir a leitura de fenômenos geográficos e localização de objetos ou lugares cartografados irão constituir realidades geográficas que são extremamente importantes em todas as etapas do ensino, quer seja básico quer superior.

Os resultados observados ao longo das aulas de Geografia nos PROEB'S sobre o uso da Literatura de Cordel com temática geográfica nos permitem a sistematização de alguns pontos relevantes nessas reflexões. O primeiro, a relação entre linguagem em versos geocartográficos e a prática docente; e o segundo, a proposta metodológica de utilização da literatura de cordel como prática em sala de aula.

REFERÊNCIAS

CASTRO, I. E. de. O problema da escala. In: CASTRO, Iná Elias de [et al] (org.). **Geografia: Conceitos e temas**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

FONSÊCA, A. V. de L. **Orientação geográfica: uma proposta metodológica para o ensino de geografia na 5ª série**. 2004. 145 f. . Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

OLIVEIRA, C. de. **Curso de cartografia moderna**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

PONTUSCHKA, N. N. Fundamentos para um projeto interdisciplinar: supletivo profissionalizante. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. (org.). **Geografia e perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2004

Universidade Federal do Maranhão. **Pró-Reitoria de Graduação. Programa Especial de Formação de Professores para o Ensino Médio**. São Luís, 1998.